

PAINEL 2

FATORES DE RECEPÇÃO À OBRA DE ERICO VERISSIMO

Lígia Cademartori
(FAE)

O sucesso de uma obra junto ao público, aquilo que determina sua permanência no mercado de livros, depende da existência, no texto, de determinados fatores que, somados a outras variáveis do **marketing** do livro, definem um êxito editorial.

Uma vez que penetre na engrenagem da indústria editorial, o livro sujeita-se às leis de compra e venda como qualquer outra mercadoria. Contudo, as mais sofisticadas estratégias de mercado para levar um livro ao recorde de vendagem atingirão, ou não, seu objetivo, na dependência dos elementos constitutivos do texto atraírem mais, ou menos, o leitor.

Trata-se, aqui, de diferentes fatores de recepção: entre os fatores de recepção externos ao texto, situam-se as estratégias de **marketing**, sendo fatores internos ao texto aqueles que dizem respeito à constituição do discurso literário. Os fatores externos ao texto e os internos a ele não são, necessariamente, vinculados. Isso pode ser comprovado pela venda bem sucedida de coleções de clássicos, enciclopédias e similares, edições sempre bem recebidas pela família da classe média brasileira, que encontram especial receptividade em cidades do interior onde outros livros têm difícil penetração. Tais livros, na realidade, são escassamente lidos por seus compradores e raramente comentados. Livros vendidos não necessariamente são livros lidos.

Esta introdução se justifica porque Erico Verissimo se constituiu num caso **sui generis** de venda e de recepção. Sem dúvida, trata-se de um dos escritores brasileiros mais lidos dentro e fora do país. Sua trilogia **O tempo e o vento** vende, em média, 100.000 exemplares por ano, segundo os dados do jornal **Leia** de dezembro de 1984, o que é mais que suficiente para configurar um **bestseller** nacional.

O que particulariza a recepção à obra de Verissimo, porém, é, antes, a esfera de consagração de sua obra do que propriamente o número de leitores atingidos. A obra literária tem, basicamente, duas esferas de consagração: a da literatura culta, veiculada através da escola, da academia, do estudo e da crítica universitária; e da literatura de massa, cujo veículo é a propaganda comercial que precede o **bestseller** e que, como cultura de massa, beneficia-se, também, de outros **media** como o cinema e a televisão. A particularidade da obra de Erico Verissimo consiste na sua propriedade de apresentar os elementos básicos para a constituição do **bestseller** e a condição de agradar ao leitor mais exigente que o simples leitor de literatura de consumo, o que a leva para a esfera de consagração da literatura culta. Desse modo, expande-se seu público, porque conta com o suporte da literatura culta e beneficia-se com a difusão através da cultura de massa.

Entre os fatores que asseguram a recepção da obra de Erico Verissimo pelo grande público da cultura de massa encontra-se, sem dúvida, o recurso a uma solução comunicacional consagrada, em se tratando de romance. Suas narrativas não apresentam nenhuma audácia estilística ou revolução na tessitura da trama romanesca. O autor recorre à estrutura clássica constituída de início, tensão, clímax e desfecho. O conteúdo fabulativo, ou seja, a história, é sempre mais importante que o estilo lingüístico e que a técnica romanesca.

O recurso à fatura do diálogo é outro elemento que facilita a leitura do romance e o acompanhamento da seqüência narrativa. O contraponto, tão seu característico, e também usado pelas narrativas folhetinescas, permite que, num mesmo fluxo de tempo, interpenetrem-se diferentes histórias.

No que diz respeito às personagens, o recurso aos arquétipos míticos constrói tipos exemplares, de fácil identificação, a que, em contrapartida, falta profundidade psicológica. A despeito da força expressiva que, sem dúvida, apresentam personagens como Ana Terra, Bibiana, Pedro Missioneiro, Rodrigo Cambará, Bento Amaral, trata-se de personagens planas, construídas em torno de uma idéia e incapazes de surpreender o leitor, pois apresentam um comportamento sempre previsível. Destituídas de complexidade, essas personagens são representativas, mas nunca densas.

Outro fator que assegura a receptividade de **O tempo e o vento** é o relato épico retomado de uma longa tradição narrativa cuja origem pode ser encontrada no século XIV europeu. Pelo relato épico, um narrador conta a seu público alguma coi-

sa que aconteceu e, desse modo, na expressão de Kayser, patenteia o mundo. Esse tipo de narrativa gira em torno de um herói que carrega em si uma raça ou uma nacionalidade, pois o épico apresenta, sempre, implicações históricas que atingem um âmbito que vai de uma família, tribo ou região ao nacional. Trata-se de uma narrativa que, manifestando o sonho heróico, faz, ao mesmo tempo, a louvação desse ideal do herói.

Ligada ao épico, a vertente etiológica — ou seja, a apresentação da origem de alguma coisa, no caso, a posse de um lugar e a criação de um Estado — constrói um gênese e prossegue, constituindo relatos de diversas gerações e produzindo um sentido de totalidade com relação à formação de um mundo. O relato etiológico e épico apresenta como tônica a presença de eventos históricos e políticos que conferem à narrativa um caráter de documento.

Além desses fatores, constituem-se em grande atração para o público de cultura de massa os padrões da literatura romântica que a trilogia apresenta. Tem-se o herói, o vilão e a mocinha. O Cap. Rodrigo, por sua vez, sintetiza as características do herói romântico: distingue-se dos demais por um valor ímpar e pelas brilhantes façanhas de sua luta contra o vilão Amaral que cobiça a mocinha Bibiana. O Cap. Rodrigo supera o contexto e, por isso, torna-se mito: é o lugar das projeções. Como herói romântico é leal, franco, determinado, corajoso e inabalável. Suas atitudes não podem dar margem a mais de uma interpretação. Em relação ao grupo, é uma individualidade solitária e redentora. Seu caráter de conquistador de mulheres que não se prende a nenhuma, configura sua resistência ao mundo feminino, outra característica do herói padrão, uma vez que a mulher surge como um obstáculo ao percurso heróico, prendendo o homem à casa, ao cotidiano e ao repetitivo onde não cabe o herói romântico.

Não faltam aos romances de Erico ingredientes fundamentais para o sucesso junto ao grande público — como amor, sexo e aventuras — mas, por outro lado, e sem choque com as características que atraem o leitor da literatura de consumo, sua obra apresenta características para atrair o leitor culto.

Esse lado diz respeito, em especial, à dimensão social da obra de Erico Verissimo. O conjunto de sua obra apresenta um vasto painel social de que fazem parte diferentes classes em relação de entrelaçamento, a partir do enfoque que se constitui numa constante dessa obra: a luta pelo poder e o deslocamento das personagens que o corporificam. Assim, enfoca o mundo rural decadente e a burguesia citadina em ascensão, embora, como já observou Regina Zilberman, não haja

aproveitamento dos estratos proletários e marginais. Isso se justifica pelo fato do enfoque do romancista centrar-se na disputa pelo poder, o que não inclui todos os estratos sociais.

O aspecto histórico de sua obra é igualmente sedutor ao leitor culto. Suas narrativas apresentam um compromisso com a história, cobrindo longos períodos de tempo. **O tempo e o vento** desenvolve-se de 1745 a 1945, constituindo-se numa grande saga que remete às origens míticas de um povo. Eventos como a Revolução Farroupilha, a guerra com o Paraguai, a Revolução de 93 e a Revolução de 30; personagens como Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros e Getúlio Vargas transcendem o ficcional, imergindo a obra de Verissimo na História que se faz presente em suas páginas.

Além disso, a obra apresenta uma prospeção crítica decorrente de um projeto ideológico liberal que procura captar as diferentes vozes das classes sociais. Criticando o poder aniquilador do Sistema sobre o indivíduo, o narrador denuncia as arbitrariedades e as contradições da engrenagem social. Suas armações romanescas contrapõem, no texto, a ideologia conservadora à progressista, captando a desarmonia entre os diversos interesses e necessidades sociais.

Essa singular reunião, em uma obra, de características diversas, características essas capazes de agradar a tão diferentes públicos, como o do leitor de consumo e o do leitor culto, particulariza a obra de Erico Verissimo no conjunto das produções literárias brasileiras, ao mesmo tempo que dimensiona sua potencialidade como experiência de leitura.